



GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E ESCOLA: TECENDO CONSIDERAÇÕES SOBRE VITÓRIA DA CONQUISTA-BA

Jamile Carmo Novaes¹
Silvia Regina Marques Jardim²

INTRODUÇÃO

O presente texto trata de pesquisa em andamento cujo objetivo é fazer um diagnóstico das formas de viver de mulheres jovens que exercitam a maternidade em idade escolar e a evasão escolar decorrente da necessidade de cuidar do filho. Pretende-se estudar a relação entre gravidez na adolescência e evasão escolar.

A questão avaliada nesta pesquisa se concebe perante a existência de jovens em idade escolar que vivenciam a maternidade, o que causa uma interrupção na vida escolar e acadêmica da gestante que precisa dispor de cuidados e atenção para a gestação e posteriormente para o bebê. O que se deseja conhecer é se há um desejo prévio por parte dessas mulheres em se tornarem mães, ou se a ausência de planejamento leva à gravidez e logo prejudica o desenvolvimento escolar.

Levamos em consideração a condição humana das mulheres de baixa renda que exercem a maternidade em idade escolar em um bairro específico no município de Vitória da Conquista – BA. As questões que nos orientam são: como meninas jovens conciliam maternidade e atividades escolares? Quais as dificuldades em se manter na escola diante das demandas da maternidade?

Assim, a pesquisa tem como objetivo fazer um estudo sobre as relações que envolvem a condição humana e formas de viver de mulheres adolescentes, em um bairro de Vitória da Conquista que são atendidas pelo PSF (Programa Saúde na Família). Pretende-se compreender a relação entre maternidade e evasão escolar e especificamente, entender a visão das adolescentes em relação à maternidade e a escola.

O foco da pesquisa são estudantes mulheres de baixa renda, mas compreende-se que

1 Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. Endereço eletrônico: jamilenovaes@hotmail.com

2 Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista UNESP, Campus de Araraquara. Professora do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Endereço eletrônico: silvia.jardim@hotmail.com



o fenômeno da gravidez na adolescência pode ocorrer em outras classes sociais, gerando um duelo entre a permanência na escola e a responsabilidade referente à gestação. Esse processo inicia uma adaptação à classe social e a vida escolar e, assim, a adolescente passa a cumprir o papel social de mulher, que cuida do lar, dos filhos e do esposo, papel social que vem sendo moldado ao longo dos anos.

METODOLOGIA

A metodologia escolhida é de caráter qualitativo e consiste no estudo de um grupo social específico e sua percepção diante de um fato social. No caso desta pesquisa, optamos pelo estudo bibliográfico e realizamos entrevistas semiestruturadas, composta por 15 questões, voltadas para a análise dos fatores determinantes ou que mais influenciaram na evasão escolar no período gestacional ou pós-gestacional, além de dados para composição do perfil (dados socioeconômicos) e demais dados relevantes.

A entrevista semiestruturada possibilita a valorização da presença do pesquisador, além de proporcionar variadas perspectivas a fim de que o investigador alcance a liberdade e espontaneidade indispensáveis à pesquisa, ampliando o alcance do estudo (TRIVIÑOS, 2012).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O universo da pesquisa é constituído pelas adolescentes que vivenciam a gestação no período escolar. São residentes de um bairro periférico da cidade, cuja classe social é menos favorecida economicamente. O bairro tem mais de 30 anos e há quatro anos, recebeu residências do *Programa Minha Casa Minha Vida*. Além de uma infraestrutura precária para suprir as necessidades da população no que diz respeito à saúde, transporte e educação, possui a violência como uma das características que o identificam. Para a coleta de dados, localizamos 08 (oito) adolescentes atendidas pelo PSF do bairro, a faixa etária das adolescentes compreende a idade de 14 a 18 anos.

De acordo com Fornari (2010), a evasão escolar e reprovação tem sido alvo ao longo dos anos nos debates e reflexões no âmbito da educação pública brasileira. Diversos são os



questionamentos acerca do tema, principalmente na tentativa de identificar os principais motivos que levam à evasão escolar, formas de diminuir os índices de evasão e a busca em identificar os responsáveis (entidades governamentais, sociedade, família etc) e como amenizar os seus efeitos. Uma das causas da evasão escolar é a gravidez entre as jovens.

Vários fatores devem ser investigados diante da condição de vida e das formas de viver das mulheres que exercitam a maternidade em idade escolar. Em alguns casos, as jovens vão reproduzir o papel da mulher, como dona do lar e criadora de filhos.

Das oito jovens entrevistadas, observamos que duas têm 14 anos e estão em período gestacional; 01 de 17 anos engravidou aos 14; 03 engravidaram com 15 anos e 02 com 16 anos, sendo que uma está grávida de 04 meses. No que diz respeito ao grau de escolaridade, o ensino fundamental (em curso) corresponde a 75% dos resultados e o ensino médio 25% dos resultados. São filhas de pais e mães que pouco frequentaram a escola.

Ao serem questionadas sobre o planejamento familiar na concepção da gravidez, apenas uma planejou o filho, pois já morava com o companheiro; a maioria tinha o desejo de engravidar em momento posterior e uma delas declarou:

não pensava nunca em ser mãe... nunca nessa vida... demorei pra aceitar no início eu não acreditava, fui aceitar com 6 meses quando minha barriga começou a aparecer, mesmo com o bebê mexendo pra mim não era verdade, quando fiz um exame e vi que era um menino aí que também não queria aceitar... mas depois que aceitei foi a melhor coisa da minha vida (R 06)

De acordo com Dias (2014), a prevenção de uma gravidez precoce deve estar aliada à educação sexual e este tema deve ser articulado pela família, escola, profissionais de saúde e os próprios adolescentes. Observamos que o planejamento familiar está assegurado pela Lei nº 9.263, de 12 de janeiro de 1996 que trata especificamente sobre o planejamento familiar, este é direito de todo o cidadão e parte integrante do conjunto de ações de atenção à mulher, ao homem, ou ao casal, dentro de uma visão de atendimento global e integral a saúde (BRASIL, 1996).

No que se refere à continuidade dos estudos no período da gestação e após o nascimento da criança, 62,5% não deram continuidade aos estudos, somente 37,5% deram continuidade. Aquelas que continuaram os estudos tiveram apoio dos colegas de sala, apoio dos familiares, apoio da figura da mãe que manteve contato com a escola, a fim de que a gestação não ofertasse danos para a vida acadêmica da futura mãe.

Quando questionadas sobre o término dos estudos, todas afirmaram de modo



positivo que desejam terminar a etapa da Educação Básica e algumas relataram o desejo de cursar o nível superior. Para todas, estudar é uma etapa importante para a vida e fizeram uma ligação direta entre a educação escolar, mercado de trabalho e a um futuro melhor.

As jovens foram questionadas se, durante a gestação, tiveram dificuldades em frequentar a escola e duas relataram que pararam os estudos no início do ensino médio, não por causa da gravidez, mas devido ao medo da violência, pois para se deslocar era perigoso. Uma das meninas relata que parou de estudar porque sentia vergonha de estar grávida e não consegue retomar os estudos porque não tem onde deixar seu bebê. Outra, que está grávida e frequenta a escola, mostrou receio em não conseguir conciliar o cuidado com o bebê e os estudos. Em sua fala: “a diretora disse que tenho voltar depois de um mês”.

Para Dadoorian (2003), o sentimento de vergonha está ligado à ideia preconceituosa do exercício da sexualidade, mesmo que atualmente essa prática tenha se iniciado cada vez mais cedo. Porém, a cobrança da sociedade pelo controle de sua sexualidade feminina é ainda muito forte, sendo esta cobrança mais tênue para os jovens do sexo masculino.

As entrevistas relataram dificuldades em dividir a responsabilidade com o pai dos bebês, ou seja, mesmo com os novos moldes da figura paterna na atualidade, a atribuição dos cuidados físicos e da educação continua sendo atribuída a figura feminina.

Demonstraram, ainda, dificuldades em conciliar as atividades das jovens com seus bebês e o mercado de trabalho. Somente uma das jovens afirmou que: R 05 “sou vendedora autônoma, aí como eu vendo pra mim eu levo ela, eu concilio o trabalho e ela”.

Observamos nos relatos sobre a relação entre evasão escolar e gravidez na adolescência, situações diversas como: como machismo, falta de apoio da família, unilateralidade nos cuidados dispensados para o bebê, ou a procura por conciliar as duas atividades conforme fala descrita acima. Viver a sexualidade para as jovens e assumir uma gravidez como decorrência, significa se defrontar, mesmo no século XXI, com uma série de desafios, cobranças e discriminações postos à mulher, resquícios da ideologia patriarcal que divide os papéis sociais de acordo com o sexo, cabendo à mulher uma quase que exclusividade com os cuidados com filhos pequenos. Função “natural” da mulher, educada para desenvolver esse “dom” desde a infância, a gravidez e a maternidade surgem como responsabilidade exclusiva da mulher: da jovem que engravida e da família dessa jovem, sendo a mãe aquela que mais presta apoio e solidariedade. O rapaz e sua família parecem ficar isentos da responsabilidade. Dois relatos ilustram essa afirmação: uma das entrevistadas relatou que engravidou aos 14 anos e seu namorado, que tinha 20 anos, sugeriu a ela a opção pelo aborto, uma forma para se isentar da responsabilidade. A jovem não aceitou a proposta. Num segundo depoimento, a jovem desabafa: “eu fiquei triste



com a reação do meu ex e da mãe dele... pensei que com a mãe dele seria diferente, mas também ela não aceitou, mas o que importante é que minha família aceitou normal” (R07).

O que se percebe é que muitas vezes, a responsabilidade da gestação, criação de um filho não fica explícita nos conselhos familiares, ou no planejamento familiar, nas campanhas educativas, o peso da responsabilidade só pode ser visto de forma prática.

CONCLUSÕES

O presente trabalho permitiu conhecer a percepção das adolescentes/jovens em relação à gravidez na adolescência, correlacionando com os problemas de evasão escolar. Vislumbramos que as dificuldades em dar continuidade nos estudos referem-se principalmente à ausência de suporte familiar, ausência de preparo das instituições de ensino, preconceito, e vergonha, por parte das meninas, em admitir que iniciou a sua vida sexual precocemente.

Alinhar os cuidados entre casa (cuidados com o lar, cuidados com o filho) vida acadêmica, necessidades financeiras, procura por uma vaga no mercado de trabalho, apresenta uma situação muito complicada, mas que pode ser minimizada quando há apoio por parte do pai e da família dos jovens. E, para as instituições escolares, falta um preparo em amparar as jovens que engravidam cedo. Entende-se ainda a importância de políticas públicas voltadas para a demanda de jovens que precisam alinhar a vida acadêmica com os cuidados de uma criança.

Palavras-chave: Educação. Juventude. Maternidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Lei nº 9.263**, de 12 de janeiro de 1996. Brasil, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9263.htm> Acesso em: 05 de abr, 2017.

DADOORIAN, Diana. Gravidez na adolescência: um novo olhar. **Psicol. cienc.**



prof. [online].2003, vol.23, n.1,pp.84-91. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932003000100012>.

DIAS, Marcos Iran. **Planejamento familiar na prevenção da gravidez precoce.** Trabalho de Conclusão de Curso de especialização em Atenção Básica em Saúde da Família. Universidade Federal de Minas Gerais, MG, 2014. Disponível em:<<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/5089.pdf>> Acesso: 05/04/ 2017.

FORNARI, L. T. **Reflexões acerca da reprovação e evasão escolar e os determinantes do capital.** Passo Fundo: **Revista Espaço Pedagógico**, 2010.

TRIVINÑOS. Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais.** São Paulo: Atlas, 2012. 175 p.